

## BEHAVIORISMO HOJE: O APRENDIZADO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO SÉCULO XXI

Yasmin Rita da Silva Souza (1); Fábio José de Abreu Moura (2); Rebeca Lins Simões de Oliveira (3)

(Universidade de Pernambuco (1) [minerita.mr@gmail.com](mailto:minerita.mr@gmail.com); (2) [fabiojosedabreumoura@hotmail.com](mailto:fabiojosedabreumoura@hotmail.com); (3) [lins.rebeca@gmail.com](mailto:lins.rebeca@gmail.com))

**RESUMO:** O método de aprendizado em relação a língua estrangeira é, na maioria das vezes, uma tarefa ousada e que requer certo nível de comprometimento. Os aprendizes de uma nova língua se utilizam de diferentes meios para tal aquisição, sejam eles práticos e objetivos ou até mais elaborados e versados na língua em foco. Dessa forma, o artigo desenvolver-se-á com base nesses meios pondo em questão o aprendizado de uma língua estrangeira num grupo que se encontra acima da idade infantil: adolescentes e adultos. Como se encontram pré-dispostos a tal conhecimento e a necessidade desenfreada de consegui-lo num curto período de tempo. Em vista disso, o estudo será voltado para as teorias behavioristas após o século XX e seus principais estudiosos, apontado sua influência na aquisição de uma língua estrangeira e o porquê de seus métodos terem tamanho domínio entre os adolescentes e adultos, em especial. Mesmo visto muitas vezes como falho, essas teorias podem ser usadas de forma a favorecer a aprendizagem. Tomando como base metodológica a leitura dos estudos de Burrhus Frederic Skinner e John Broadus Watson, o método de repetição e estímulo-resposta pode ser uma técnica valiosa para a memorização a longo prazo de palavras e expressões completas. Vale ressaltar que o behaviorismo não é um método completo, possuindo suas falhas quando tratando dos estados mentais do ser humano, no qual, segundo a teoria, a consciência só pode ser alcançada pelo próprio indivíduo, além de não explicar os processos cognitivos, intenções e propósitos do ser humano, seguindo então um modelo mecanicista. Contudo sua manipulação equilibrada e monitorada de forma adequada, sem dúvidas trará resultados satisfatórios.

**Palavras-chave:** Behaviorismo, aquisição de linguagem, língua estrangeira, adolescentes.

### 1. INTRODUÇÃO

O Behaviorismo, *a priori*, trata-se de um conjunto de teorias que defende o comportamento como o verdadeiro objeto de análise no que se diz respeito aos estudos quem se compreendem em ramos da psicologia, metodologia e filosofia. De modo geral, o behaviorismo busca prever e controlar o comportamento dos indivíduos, numa busca por objetivos pré-estabelecidos através de estímulos. Os estudos acerca dessa corrente psicológica podem ser enfatizados, concisamente, sob duas perspectivas: uma mais explícita e moldada com base no que pode ser observado publicamente, e outra que se

baseia num conjunto de fatores do ambiente e o interior do indivíduo. O Behaviorismo Metodológico de John Broadus Watson (1878-1958) e o Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), respectivamente.

A análise do comportamento no viés behaviorista, como todo tipo de estudo, recebeu consideráveis contribuições para formular sua ideologia; antes dos psicólogos mencionados, pode-se observar em meados do século XIX, o naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) e sua teoria da Seleção Natural, onde, em síntese, a espécie mais adaptada é capaz de sobreviver às variações em seu habitat, em detrimento, a que não consegue se adaptar pode ter sua quantidade severamente reduzida, ou até extinta. Mesmo sendo de ordem primitiva e voltada apenas para aspectos físicos e selvagens, Darwin já apresentava à sociedade uma ideia crua sobre o que, um século mais tarde, seria trago numa abordagem metodológica, por Watson.

Em contrapartida, Skinner traz ideais pragmáticos para constituir seu raciocínio, isto é, ideais que seguem uma lógica realista e prática para acontecer. Dentre tais ideais, destacam-se os de William James (1842-1910), onde é dito que a realidade se molda aos desejos humanos, ou em outras palavras, já postos sob a ótica skinneana: O comportamento atua sobre o meio, sendo fruto de uma composição homogênea e reagente à estímulos, que agem de uma forma contínua e não repentina, gerando ao chamado comportamento operante, que será melhor explicado mais à frente, neste trabalho.

Primeiramente, é preciso considerar que o trabalho não se ocupará em dizer qual o método certo ou errado uma vez que essa condição não existe, de fato, todos são válidos e atuantes na sociedade, vai depender do indivíduo a escolha de qual se apoiar. O objetivo é explanar sobre as ramificações supracitadas do behaviorismo e a sua participação no aprendizado da língua estrangeira. Atualmente, a sociedade pede sempre por resultados mais imediatos e é comum encontrar propagandas como “Aprenda inglês em um mês”, “Coreano num piscar de olhos” em placas, revistas e anúncios em alguma rede social, o que leva ao consumo desse caminho, utilizando o que se conhece por estímulo-resposta, num treinamento intensivo. O trabalho tratará do aprendizado na adolescência e fase adulta, quando o indivíduo já apresenta o devido discernimento de significante e significado num nível que não é ainda dominado pela criança, sendo capaz de ver, identificar e decodificar os signos, além de lhes atribuir novos valores sob uma perspectiva puramente pragmática, isto é, adaptá-la ao contexto do momento.

## **2. BEHAVIORISMO METODOLÓGICO**

A expressão Behaviorismo provém de uma palavra inglesa *behavior* que significa comportamento, sendo assim, o behaviorismo, uma área da psicologia que se volta para os estudos acerca do comportamento humano e seus influenciadores, ele pleiteia que deveria ser esse o objeto de estudo da psicologia. A análise a respeito do comportamento se dá pela observação sobre os estímulos provocados e as respostas obtidas em diversos métodos diferentes, uma vez que vários estudiosos se interessaram por esse ramo, dois podem ser citados de forma especial.

Neste tópico, a teoria apresentada será a proposta por John Broadus Watson (1878-1958), que utiliza pela primeira vez o termo behaviorismo, no ano de 1913, escrevendo um artigo chamado “Psicologia: Como os behavioristas a veem, ele foi tido como o fundador do behaviorismo, dando assim, início ao enxame de dissertações behavioristas, cada uma com sua particularidade e que nem sempre concordavam com o que fora pressuposto por Watson, como o caso de Skinner e o próprio Noah Chomsky (1928), que apresenta uma crítica à cultura behaviorista, afirmando que o os fenômenos linguísticos não podem ser explicados em cima da rápida aquisição de linguagem de uma criança, outras palavras, o reforço constante para o aprendizado da criança não lhe habilitava para escrever uma frase ou a falar corretamente, uma vez que já possuía ferramentas inatas para tal feito e com elas, um leque infinito de opções para escolher, independentemente do behaviorismo.

John Watson começou a desenvolver sua teoria em cima de ratos de laboratório, observando o sistema nervoso deles, depois partiu para estudos com relação a primatas e depois introduzir os estudos em humanos, quebrando assim o tabu entre as raças no que se diz respeito ao ramo psicológico. Para ele, o comportamento deveria ser puramente capaz de ser observado pelas ações do indivíduo, ou seja, concreto, algo com o que se pudesse trabalhar além da teoria, como Skinner apresenta em sua obra *Beyond Freedom and Dignity* (1971):

“Behaviorismo metodológico” limita-se àquilo que pode ser publicamente observado; processos mentais podem até existir, mas eles são deixados de fora da ciência por sua natureza. Os “behavioristas” num sentido político e muitos positivistas lógicos na filosofia têm seguido uma linha similar. (SKINNER. 1971, pg. 190)

E ainda, posto pelo próprio Watson, que exclui evidentemente a introspecção, ou seja, descarta o interior do indivíduo e sua influência no comportamento, evidenciando, como já dito acima, apenas o que pode ser observado publicamente no indivíduo.

A psicologia: tal como o behaviorista a vê, é um ramo puramente

objetivo e experimental da ciência natural. A sua finalidade teórica é a previsão e controle do comportamento. A introspecção não constitui parte essencial de seus métodos e o valor científico de seus dados não depende do fato de se prestarem a uma fácil interpretação em termos de consciência... A Psicologia terá que descartar qualquer referência à consciência... ela já não precisa iludir-se que seu objeto de observação são os estados mentais (WATSON, 1913, p. 158, 163)

Dentro do behaviorismo metodológico, se expressa que o meio interfere diretamente no indivíduo, tanto que Watson afirma que, se lhe derem uma criança cujo meio é controlado ele é capaz de moldá-la a qualquer ocupação que deseje, seja um presidente até um mendigo. E para provar isso, tem o seu experimento mais conhecido: “O Pequeno Albert”, que consiste numa criança brincando com um coelho branco – que seria o estímulo neutro – passando-lhe uma imagem boa, fazendo com que gostasse do animal, depois, Watson lhe dá um rato branco e enquanto a criança está com ele, solta ruídos desagradáveis, fazendo com que ela desenvolva o medo para com o rato. Assim, provando que os medos não são herdados, como qualquer tipo de comportamento, mas sim, condicionados a ter. Ainda se pode perceber o conceito de trauma com esse pequeno experimento e como se moldar uma pessoa sem levar em conta, piamente, sua carga hereditária, não a excluindo, mas reforçando o que o condicionamento é capaz de fazer.

Visto o experimento conduzido por Watson é capaz de se conseguir criar um sistema para explicar sua metodologia, levando em conta que se assemelha em muito com o condicionamento clássico criado por Pavlov, logo:

- S (Estímulo gerado pelo meio) → R (comportamento gerado) → A (efeito alcançado)

Conclui-se, então, que o behaviorismo metodológico apresenta o básico para a criação das demais criações behavioristas, que a ideia de que o indivíduo sempre irá responder ao estímulo gerado, no entanto, o estímulo sempre partirá do meio externo a ele, em contrapartida, a resposta gerada poderá ser observada por qualquer um e, quanto maior for o número de vezes que o estímulo for realizado, mais rápido acontecerá o condicionamento dele.

### **3. BEHAVIORISMO RADICAL**

Com ideias contrárias às apresentadas por Watson, tem-se Burrhus Frederic Skinner, pioneiro em pesquisas no ramo da psicologia experimental que propôs o chamado behaviorismo radical, que recebe este nome por ter ido contra a ideia de conhecimento enquanto representação mental da realidade. Em outras palavras, opôs-se às psicologias

mentalistas e cognitivistas, além de também contrariar o "behaviorismo metodológico" de Watson, dizendo que o comportamento está sim relacionado ao ambiente (estímulos) numa interação direta com o organismo (sujeitos). O termo radical neste caso é sinônimo de raiz/origem, o que implica numa relação com fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais. Para Skinner o processo de aprender, o que quer que esteja em pauta, está relacionado a moldar o comportamento através do que ele chama de reforço. Tal reforço pode vir a ser imediato ou contínuo, vai depender da forma como o indivíduo reage a ele, e/ou de qual o objetivo (comportamento desejado que tem como consequência o aprendizado considerado correto) pretende alcançar.

No ano de 1945, B.F. Skinner introduziu seu radicalismo por meio de abordagens pragmáticas, cuja base é a de que a força da investigação científica reside não tanto na descoberta da verdade sobre a maneira como o universo objetivo funciona, mas no que ela nos permite fazer, ou seja, a grande realização da ciência é que ela permite dar significado a nossa experiência. (BAUM, op.cit.; FURTADO, op.cit.).

A versão radical das teorias do comportamento não nega a existência de fatores privados. Como o próprio Skinner diz, os eventos particulares fazem parte dos indivíduos, podendo responder de formas diferentes, não sendo influenciado apenas pelo meio. Justamente pelo contrário, ele enxerga importância, uma vez que para ele, eventos privados são considerados dados relevantes, podendo ser estudados tanto quanto os eventos públicos. Existe um mundo físico externo, mas ao mesmo tempo, existe um interno.

Mas parte do universo está encerrada dentro da pele de cada um. Portanto, algumas das variáveis independentes podem ser relacionadas ao comportamento de maneira singular. A resposta de um indivíduo a um dente inflamado, por exemplo, é diferente da resposta de que qualquer outra pessoa possa mostrar em relação àquele particular dente, desde que ninguém mais pode estabelecer o mesmo tipo de contato com ele. Os eventos que acontecem durante uma excitação emocional ou com estados de privação, frequentemente são únicos e inacessíveis aos outros pela mesma razão; neste sentido, nossas alegrias, tristezas, amores e ódios são particularmente nossos. Com respeito a cada indivíduo, em outras palavras, uma pequena parte do universo é privada. (SKINNER, 1953/1981, p.248).

A ideia chave dos estudos de Burrhus é a de condicionamento operante, acrescentada à noção de reflexo condicionado do russo Ivan Pavlov. Enquanto o reflexo é uma resposta imediata a um estímulo, o condicionamento é a modificação do ambiente para produção de consequências que agirão novamente sobre o organismo. Esta

teoria desenvolveu-se no estudo-experiência de um rato faminto, o qual, depois de vários estímulos, internaliza que ao acionar uma alavanca receberia comida.

O que o animal fez foi associar a necessidade à ação, isso se deu pela modelagem do ambiente através de reforços, implica dizer que o condicionamento operante espera que as consequências de um comportamento aconteçam novamente. Porém, essas consequências nem sempre ocorrem como planejado, colocando em questão a punição. Dessa forma nos deparamos com quatro contingências operantes:

- **Reforço positivo:** Quando o organismo responde como desejado há a apresentação de um estímulo polido, o que aumenta a frequência dessas respostas positivas. Se num treinamento com um cão, por exemplo, o animal rola ao comando do adestrador, e recebe petiscos como recompensa, o petisco aqui é o estímulo positivo.
- **Reforço negativo:** O reforço negativo não é o que parece de imediato, não se trata de estimular negativamente, isso está voltado à punição. O conceito de reforço negativo está em remover ou evitar resultados desfavoráveis, se trata de uma espécie de prevenção ou “solução” em alguns casos. Quando tomamos remédio para deixar de sentir dor, estamos buscando a solução do fator negativo.
- **Punição positiva:** O objetivo da punição negativa é de manter o organismo comportando-se da maneira desejada, para isso faz-se o uso de consequências desagradáveis caso não cumpra o esperado. Exemplo: O jovem deixa de fazer uma das atividades requisitada pelo professor, logo, receberá nota baixa. Essa punição tende a diminuir a frequência de comportamentos não planejados.
- **Punição negativa:** Neste caso a tendência também é diminuir atitudes indesejadas, mas com a retirada de estímulos positivos. O aluno vai precisar terminar de responder a atividade antes de sair para o recreio. É proposto que o organismo volte a praticar o esperado para assim receber de volta estímulos positivos. No exemplo, foi retirado do aluno o recreio, pois o mesmo não havia terminado a atividade, forçando-o a corresponder da forma desejada para então receber o estímulo agradável.

E mesmo que algumas condições não sejam tão habituais, observando seus resultados esperados sem impor opiniões pessoais, o final de todas coincide para o comportamento almejado.

Vale ressaltar que há outras correntes behavioristas, que, no entanto, não fazem menção ao nosso trabalho.

#### 4. BEHAVIORISMO NO APRENDIZADO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Hoje, é possível o contato com outras culturas em apenas um único clique, assim, sem nem sair de casa, unindo ainda mais as pessoas de vários pontos do globo, intensificando a influência recíproca entre elas, embora tal influência seja um pouco mais antiga, mais até do que o próprio Brasil. Os brasileiros vivem rodeados de estrangeirismo; nas músicas, slogans, livros, palavras que usadas dentro do português (*fast-food, bullying, garçon, karaokê, shopping, shampoo, taxi, etc.*) entre tantos outros gêneros (ou não) presentes em seu dia-a-dia. A língua estrangeira, tornou-se, mais precisamente, desde o século passado, um ícone cultural a ser seguido pelos brasileiros, fosse de cunho musical, literário, têxtil ou até mesmo alimentício. Diferentemente do século XX, o acesso à língua estrangeira alcançou proporções únicas, sendo presente na vida das pessoas em qualquer tipo de processo.

A questão é que não existe mais a limitação da sala de aula para se aprender uma língua estrangeira, o indivíduo não precisa decorar milhões de regras quando o pedido. Em qualquer ramo seja que ele saiba falar em compreendê-la em uma conversa. É funcional e dinâmica, utilizada exatamente para o intercâmbio cultural. Para quem busca conhecer novas culturas, uma língua estrangeira é fator de destaque na hora da troca de costumes. Trata-se de uma ampliação de horizontes que vai “ao infinito e além”<sup>1</sup>.

Atualmente não dominar uma língua estrangeira pode ser considerado um problema para quem está à procura de um emprego. Com o processo de globalização altamente avançado no qual se vive nos presentes dias, empresas e multinacionais esperam de seus funcionários a capacidade de comunicação além da língua nativa almejando uma possibilidade de expansão intercambiável por meio de diferentes idiomas.

- **Relação do behaviorismo com a aquisição de língua estrangeira**

Quando um falante da língua materna opta por aprender uma língua estrangeira, ele transita pelas áreas da fonologia (sons), gramática (regras escritas) e literária (conteúdo por extenso), para dar início, todas possuem seu grau de complexidade e dependerá dele decidir a ordem, o que possui mais afinidade ou cuja compreensão não seja tão exigente. De um nível que parte do iniciante ao mais avançado. Na aprendizagem de uma língua estrangeira, existem diferentes métodos, aqui, vemos o behaviorismo como um dos métodos mais eficazes, e até um dos mais utilizados, mesmo que de forma inconsciente, uma vez que existe um tabu criado em torno desse método, que atrelam o condicionamento a um método que além de não ser convencional, é inumano; e por músicas como *Another brick in the wall*, da banda inglesa

---

<sup>1</sup> Referência à icônica frase utilizada pela personagem Buzz Lightyear da animação *Toy Story* (1995, 1999, 2010, 2019).

*Pink Floyd*, por isso, quando se fala de “behaviorismo” imagens de extremo autoritarismo nutrem as mentes dos falantes, tornando o aprendizado uma área de medo. No entanto, assim como qualquer outra teoria, a adaptação em decorrência da mudança no meio social transpassa uma questão alternativa e se torna uma questão de necessidade, logo, o behaviorismo se molda ao que a sociedade precisa, resultando nas várias práticas didáticas no âmbito do aprendizado.

A maioria das didáticas de fixação de conteúdos baseia-se no princípio de repetição proposto pela teoria do comportamento, mais precisamente, por Skinner. Exercícios como: preencha as lacunas com os verbos adequados; use os artigos “a” ou “an” da língua inglesa de forma correta, dentre outros exemplos, colocam o aluno numa posição passiva, focados num único objetivo, que é memorizar. A presença do behaviorismo se prestará a preparar os novos falantes da língua estrangeira para qualquer interação social que venham a ter no futuro, por exemplo, a repetição oral de expressões corriqueiras e superficiais dentro de situações padrões não possui uma análise de texto, de normas, o que importa de fato, é fixar um vocabulário e uma gama de frases, se assim pode-se colocar: Condicionadas.

- **Utilização do behaviorismo**

Em primeiro lugar, como afirma Skinner, comportamentos internos são considerados dados de análise, e quando o indivíduo faz algo que gosta está pré determinando sentimentos de prazer o que influencia diretamente na aquisição de novos saberes.

Em segundo lugar, é preciso que se leve em conta que o condicionamento dentro de tal aprendizado por acontecer de forma espontânea, se observa que, uma vez a língua estrangeira permeando a nativa em aspectos músicas e cinematográficos, o falante irá se empenhar de forma assídua sem nem perceber. Ouvindo as palavras e se acostumando a elas da forma descrita acima, prazerosa.

O behaviorismo funciona na aquisição de uma língua estrangeira se utilizado de forma correta. Para tal, é importante reconhecer seus pontos positivos e negativos da aquisição de linguagem, que será apresentado um pouco mais adiante.

O método de repetição é importante e eficiente, sendo o ponto crucial do behaviorismo na proposta de adquirir uma língua estrangeira. Estudantes de uma nova língua, indiretamente memorizam palavras com maior facilidade quando estas fazem parte do dia a dia deles, ponto posto no início do trabalho, a fim de provar sua capacidade de responder ao estímulo mesmo que o mesmo parte de uma situação diferente, mas que exija a mesma resposta, isso acontece por que estão constantemente em contato com essas palavras. A repetição resulta na



internalização de conceitos e comandos. Tal método é conhecido como *Drills*. Na sua tradução literal, tem-se a palavra *treino* e nada mais é do que a prática oral excessiva, por meio de gravações, vídeos, do professor ou do próprio aprendiz, ele visa assentar as palavras ou sentenças na mente dos falantes.

Pode resumir os *drills* na seguinte observação: o que se pede para a aquisição de um novo idioma é a prática constante, o que leva novamente a memorização por meio de repetições e isso é exatamente o que o behaviorismo propõe. O professor ou até mesmo o aluno autodidata assume a função de controlador e por meio da observação é capaz de indicar o que está funcionando e o que precisa ser reforçado.

Nenhuma teoria por si só é suficiente e nunca será para concretizar-se o processo de aprendizagem, o aprendizado é nada mais, metaforicamente colocado, do que um enorme caldeirão onde é despejado o melhor de cada método, formando, então, um “caldo” rico em teorias e procedimentos que virão a ser ingeridos pelos aprendizes. Afirmar que uma teoria é autossuficiente é de tamanha presunção, já que ela não se formou do nada, precisou que outra teoria fosse postulada e assim, precedentemente, sendo a cada reformulação, acrescentada de novos pontos de vista e harmonizada com a realidade da época.

Contudo, o que observamos aqui é uma situação localizada num corte social, ou seja, sob o parâmetro do aprendizado de língua estrangeira por adolescentes e adultos na atualidade, onde o estudo por meio do behaviorismo tem como objetivo a capacidade do falante em questão conseguir entender e falar na língua apresentada. Pensando dessa forma, a resposta é positiva. Sim, o behaviorismo cumpre bem seu papel no que se diz respeito ao aprendizado do estudante, basicamente pelo fato de ser uma ferramenta valiosa em influenciar a capacidade de memorização.

Em meio a diversas teorias e métodos, o behaviorismo antes de tudo procura alcançar resultados, uma vez que nega a possibilidade de erros (o que pode ser visto como negativo em alguns casos), isso garante eficiência e eficácia em qualquer objetivo, nesse caso, em específico, a aquisição da língua estrangeira. Além do fato de se melhor adaptar à falta de tempo das pessoas, ele preenche uma lacuna importante em suas vidas e, como foi dito no início do artigo, não se vem propor essa teoria como a verdade absoluta dentro da aquisição de linguagem, mas sim, mostrar porque seu uso é recorrente e é exatamente o está sendo feito

Por fazer o uso de objetivos claros, a teoria do comportamento é capaz de analisar com precisão o que está dando certo e errado, permitindo a modelagem do método, conseqüentemente a resolução de sintoma de problemas graves ou agudos de forma rápida

(diferente de outras teorias que requerem um longo tempo). Ou seja, lida com objetividade metódica por meio de bases científicas e ainda sim se realiza por caminhos claros e válidos.

Em contrapartida o behaviorismo falha apenas no quesito de flexibilidade, levando em consideração que não permite inovação por parte do objeto de estudo, isso quer dizer que ignora a probabilidade de outro resultado além do esperado, considerando como erro caso ocorra. E, por conseguinte uma nova modulação, um estímulo diferenciado como próxima tentativa de obtenção de êxito. É essa cisma na relação causa-efeito que o torna inconveniente em alguns casos. Porém, como mencionado anteriormente, é necessário criar a própria “teoria de modelamento” para que ela não se transforme num problema.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro da aquisição de uma linguagem é possível perceber que o aprendizado da língua estrangeira dentro do grupo de jovens e adultos além de ser de extrema importância para o mercado de trabalho, também é responsável pelo intercâmbio de cultura entre localidades, uma vez que a interação entre pessoas de países que falem aquela mesma língua se torna algo mais acessível, mais próximo. Sua plataforma vem em aplicativos de telefones, *sites*, que visam a capacidade autodidata do falante e até em cursos de língua estrangeira, também.

De mesma forma, o papel do behaviorismo dentro de tal aprendizado fica claro, debaixo de estímulos e obtenções de respostas, nota-se a extrema supra de necessidade que ele desempenha hoje em dia, numa sociedade sem tempo para nada, mas que ainda quer aprender a falar novos idiomas. O behaviorismo que se apresenta de uma forma “salvadora” para muitos, numa face inovadora e, no entanto, sem ser chamado de behaviorismo.

Mesmo que não preencha todas as lacunas necessárias dentro do aprendizado, por não estimular processos cognitivos do aluno que vão além daquele que envolva o condicionamento, o behaviorismo não precisa ser dispensado, pois se repensado, com um bom planejamento, pode ser uma ferramenta interessante para o aprendizado de uma LE. Conclui-se que, no século XXI, sob uma nova perspectiva, o behaviorismo é uma das formas mais procuradas de aprendizado devido suas práticas de resultado rápido e direto atendendo muitas vezes as necessidades de uma sociedade imersa na cultura do estímulo-resposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUM, William M., **Compreender o behaviorismo: Ciência, Comportamento e Cultura** – Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999

Behaviorism: Pavlov, Watson, and Skinner. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xvVaTy8mQrg>>. Acessado em 15 de Janeiro de 2017.

Círculo Savassi – Bases epistemológicas do behaviorismo. Disponível em: <<http://circulosavassi.blogspot.com.br/2012/07/bases-epistemologicas-do-behaviorismo.html>>. Acessado em 14 de Dezembro de 2016.

FURTADO, Odair., TEIXEIRA Maria., BOCK, Ana. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

Grupo Escolar – A diferentes ciências que estudam o homem e seus aspectos. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/as-diferentes-ciencias-que-estudam-o-homem-e-seus-aspectos.html>>. Acessado em 14 de Dezembro de 2016.

LAURENTI, Carolina. **Hume, Mach e Skinner**: a explicação do comportamento. – São Carlos, UFSCar, 2004.

Por que o Behaviorismo de Skinner é Radical? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z9hgKa-qN7E>> . Acessado em 14 de Janeiro de 2017.

Psicoativo – Clark Hull: Biografia, behaviorismo e teoria dos impulsos. Disponível em: <<http://psicoativo.com/2016/11/clark-hull-biografia-behaviorismo-e-teoria-dos-impulsos.html>>. Acessado em 13 de Dezembro de 2016.

Psicologia Experimental – Behaviorismo. Disponível em: <<http://psicologiaexperimental.blogs.sapo.pt/877.html>>. Acessado em 14 de Dezembro de 2016.

Portal da Psique – Behaviorismo. Disponível em: <<http://www.portaldapsique.com.br/Artigos/Behaviorismo.htm>>. Acessado em 14 de Dezembro de 2016.

SKINNER, Burrhus F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974.

SKINNER, Burrhus F. **O Comportamento Verbal**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

Skinner X Watson — o Behaviorismo Radical é reducionista?. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qwCbvYrZR7k&t=34s>>. Acessado em 15 Janeiro de 2017.

Só Biologia – A Teoria de Darwin. Disponível em: <<http://www.sobiologia.com.br/conteudos/Seresvivos/Ciencias/bioselecaonatural2.php>>. Acessado em 02 de Novembro de 2016.

Use a Learning Theory: Behaviorism. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KYDYzR-ZWRQ>>. Acessado em 07 de Janeiro de 2017.

Vagalume – Letra de *Another Brick in the Wall*. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/pink-floyd/another-brick-in-the-wall.html>>. Acessado em 11

de Fevereiro de 2017.

WATSON, John B., **Psicologia: Como os behavioristas a vêem.** *Psychological Review*, 20, pp. 158-177. 1913.